

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 5 de Janeiro de 1908

Anuncios
mediante ajuste.

N. 139

Ao Eleitorado

A suprema direcção do Partido Republicano, ouvidos os legítimos órgãos da opinião nos Municipios, indica para candidato a deputado federal, na vaga aberta pela renuncia do illustre Dr. Victorino de Paula Ramos, o distincto catarinense

Dr. Henrique de Almeida Valga,

cujos meritos são uma plena garantia de que o Estado terá nelle um representante digno e illustre.

O partido no municipio de Joinville, solidario inteiramente com a deliberação tomada, convida o eleitorado para comparecer ás urnas no dia 12 de Janeiro proximo futuro afim de suffragar tão recommendavel candidato.

Joinville, 16 de Dezembro de 1907.

Abdon Baptista
Francisco Tavares da C. M. Sobr.
Alexandre Ernesto de Oliveira
Gustavo Adolpho Richlin
Oscar Ant. Schneider
Otto Boehm
Francisco Machado da Luz
Fernando Lepper
Luiz Niemeyer
Francisco Gomes de Oliveira
Adriano Schoondermark
Mario Lobo
Miguel Vogelsanger
João Gomes de Oliveira
Belarmino J. Garcia
Emilio Stock
Athanasio Leal
Antonio Pereira de Macedo
João Paulo Schmalz.

Saudações

Aos nossos bondosos assignantes enviamos as nossas felicitantes saudações pelo inicio do novo anno, que, desejamos, lhes seja portador de perennes felicidades.

Cabe-nos aqui agradecer os seguintes delicados cartões de cumprimentas e felicitações que ao nosso jornal foram dirigidos:

De Florianopolis: — O Governador do Estado cumprimenta pelo inicio do novo anno, desejando a V. S. muitas felicidades.

De Florianopolis: — A Bibliotheca do Club Doze de Agosto tem o prazer de cumprimentar a essa redacção desejando muitas felicidades no decorrer do anno novo. — A Directoria.

De Florianopolis: — O Administrador e o pessoal da Administração dos Correios de Santa Catharina vos cumprimentam desejando-vos as maiores felicidades no anno que começa.

De Florianopolis: — Prevaleçome da honra de apresentar a essa redacção os cumprimentos da Bibliotheca do Club 16 de Abril pela entrada do anno novo, almejando-vos innumeras felicidades. — O bibliothecario Aristides L. Neves.

De Florianopolis: — Felizes entradas do Anno Novo desejam — Alvaro Gentil e familia.

De Victoria (capital do Estado do Espirito Santo): Ao „Commercio“ e a toda a cidade de Joinville boas festas. — Joaquim Leite Junior, engenheiro civil.

De S. Bento: Manoel Gomes Tavares deseja prosperidade no novo anno.

De Itajahy: Bons annos — Adolpho Konder.

De S. Francisco: Manoel G. No-

brega deseja muitos progressos ao distincto jornal no correr do Novo Anno.

— De S. Francisco: José Gomes de Oliveira felicita.

— De S. Francisco: Cumprimentando-vos cordealmente, deseja-vos innumeras felicidades no anno de 1908 — Oscar de Oliveira Ramos.

— De Joinville: Avelino Alves de Carvalho cumprimenta augurando-lhe feliz entrada de anno novo.

Aos illustres remetentes dos attenciosos cartões deixamos aqui consignados os nossos votos especiaes de completas felicidades no decurso do novo anno.

Historico

O Ensino Agricola na Allemanha

A phase do nosso desenvolvimento é a phase agricola.

Porque, pois, nas nossas escolas não se dá alguma noção de Agricultura, como se faz na maioria dos paizes Europeus e nos Estados Unidos?

Vejamos na Allemanha, como e desde quando o ensino agricola passou a fazer parte dos programmas escolares.

A primeira escola que teve professores para o ensino de agricultura, foi a universidade de Francfort sobre o Oder.

D'ahi esse ensino espalhou-se por toda a Allemanha, dando, no entanto, muito pouco resultado, porquanto, como tudo que se inicia, essa primeira organização teve em si um grande erro —

que foi, para as primeiras cadeiras, terem sido nomeados philosophos e juristas, que limitavam-se ao ensino dos principios geraes de administração, applicada aos dominios senhoriaes e principescos, deixando de lado aquillo que verdadeiramente constituia a technica agricola.

Mais tarde, a par do estudo das sciencias naturaes, houve o inicio do ensino agricola experimental, cabendo a Saxonia a primazia desse inicio.

Em 1804 o Dr. A. Thäer, fundou em Möglin a primeira Escola-Modelo Agricola, sob a denominação de Academia de Agricultura, d'onde se modelaram as de Hohenheim, no Wurtemberg, a de Weihenstephan, na Baviera, a de Poppelsdorf, em Bonn.

Depois do successo alcançado pelo Dr. A. Thäer foram fundadas muitas outras das quaes destacamos as já citadas e ainda a de Jena, fundada 1826, a de Edena, em 1835, a de Wiesbaden, em 1836, a de Proskau, em 1847.

Estas escolas, porem, muito afastadas dos centros scientificos, o que é um grande mal quando se trata de innovações, de reformas, mórmente escolares, foram desaparecendo quasi todas pelo pouco resultado que apresentaram em virtude da grande guerra que sofreram, ficando as de Hohenheim e de Poppelsdorf, situadas perto de Stuttgart e de Bonn.

A maior revolução, porem, quanto ao ensino agricola, foi operada em 1861 pelo barão Justus von Liebig, que conseguiu ver nos cursos superiores (universidades de Halle, de Goettingue, Königsberg, na de Leipzig, de Heidelberg, Giessen, Rostock e Breslau) instituindo cadeiras especiaes de agricultura, baseadas nas sciencias puras.

Com o tempo, porem, a idea do barão Justus, foi modificada, ficando nas Universidades, Institutos especiaes, com vida autonoma, instituindo-se tambem nas escolas superiores, secções de ensino agricola.

Muitas escolas ainda existem, cada uma especializando-se neste ou naquelle ramo, como a Escola Agricola de Lieg-

FOLHETIM

A Semana

Faltei aos dous ultimos nrs. do „Commercio“ porque, devido ás festas, cahi n'uma vadição, n'umas paudegas, que me deixaram derreado! Olhem que me diverti! Passei tanto, dancei tanto, tomei tanta cerveja, andei tanto á carro, que ainda hoje me sinto bambo!

O mez foi de vadição para todos. Até a nossa municipalidade entrou na festa. A proposito, n'um domingo proximo passado, ouvindo musicas, perguntei a uns amigos que me passavam pela porta: — Musicas no porto! quem chegou?

— Foi o superintendente municipal, respondeu um.

— O superintendente e o presidente do Conselho municipal tambem, disse outro.

— O secretario do Conselho tambem chegou, tornou o terceiro.

— O que lhes sei dizer, volveu um delle, é que o vice-presidente do Conselho vinha agora chegando lá de cima.

— Oh! senhores! então andava a municipalidade toda na flamaçca?

Agora estamos sob as festas de Reis, se é festa isso de não se deixar um homem dormir socegado em sua casa.

Então eu sou um caipora! Dito-me, custo a ferrar no somno, porem apenas vou querendo dormir, barram-me na porta, bem junto da janella do meu quarto:

Oh! da casa nobre gente, escutai que ouvireis!

Fico furioso! quero levantar-me, abrir a janella e mandar os cantadores para o diabo, mas a mulher intervem accommoda-me e o terno continua a se esgueillar na rua:

Lá das bandas do Oriente São chegados os tres Reis.

— Que vão para os diabos que os carreguem, digo eu, vocês e os taes tres Reis.

— Cala essa bocca, homem de Deus! — supplica a mulher.

— Qual calar nem pera calar! Pois isso é lá modos, andar acordando com essa oerraria quem está muito bem dormindo em sua casa?

Uma noite dessas, uns meninos, de gatinha na bocca, tambem tiraram se de seus cuidados e andaram tirando Reis. Nessa noite eu estava de pachorra. Da minha cama, atravez da janella, via a lua surgindo.

A meninada parou-me á porta, cantou, cantou, porem quem lhê não abriu a porta fui eu. Os pequenos, vendo a dançante cantaram:

Se quereis nos dar esmola Dai-nos já e sem de ora;

Bem sabeis o quanto custa Andar de noite por fora.

Eu, mesmo da cama, esganicei uma voz de arremedo e cantei-lhes!

Oh meninos, vão se embora Que já vem nascendo a lua.

Isso já não é mais hora De criaçca andar na rua.

— Olhem a peste! diziam elles entre si, mas muscaram-se para nunca mais me amolarem.

Ora, louvado seja Deus, que atravessai o anno que se sumio.

Desejo aos meus leitores um 908 todo cheio de alegrias, e de tantas felicidades, tantas, que todas reunidas sejam quasi da porção que eu desejo para mim.

Se dissesse que lhes desejava tantas venturas quantas desejo para mim, seria mentir. Arranjem V. Moes. as que podem, que quanto a mim não se encomodem.

Que se divertam muito, que gozem muita saude, que comam bem, durmam melhor, gastem pouco, recebam muitos presentes e tenham bons visinhos.

Por fallar em presente e em visinhos vou contar uma que me succedeu logo no dia 1.º.

Na minha janella vi uma vieinha, que me posta de mim, entregar um em-

brulhinho a um pequeno e apontar para a minha casa.

Fiquei curioso e me encondi atraz da janella.

O pequeno, industriado pela vieinha, veio e bateu á porta, talvez não esperando que fosse eu quem a teria de abrir.

— Bom dia, Sr. K. Pote.

— Adeus, pequeno.

— Está isto que lhe mandaram.

— Quem mandou? perguntei antes de receber o embrulhinho envolto em papel claro e amarrado com uma fitinha verde.

— Não sei, não, Sr., foi um homem que me encontrou na rua lá em cima e que me pediu para vir trazer lh'o.

— Ah! Então espera ahi que te quero gratificar.

O pequeno esperou.

Fui ver o que era o presente. Abri-o cuidadosamente. Dentro estava este bilhetinho:

„Ao K. Pote para se criar melhor“ e envolvida n'um papel de seda estava uma mamadeira para criança.

— Desavergonhada! — murmurei eu com os meus botões.

Tornei a envolver a mamadeira, escrevi outro bilhetinho, embrulhei tudo em um pacotinho de conformação differente, amarei com uma fitinha encarnada e fui á porta fallar com o pequeno.

— Olha, quero que tu me entregues

nitz, fundada em 1873, destinada á zootecnia, e outras *escolas profissionais de horticultura, apicultura, leiteria, pomicultura etc.*

Sómente, porém, em 1842, foi que appareceu o programma geral do ensino primario agricola para meninos, constando do estudo de rudimentos de sciencias naturaes applicadas á agricultura.

Hoje que a lucta pela vida, dia a dia, vae augmentando de crueza, tornando quasi que certa a eliminacão do fraco — que é o menos preparado — porque no nosso Brazil, *eminente agricola*, não se dá o ensino de agricultura desde as escolas primarias?

Sirva-nos de exemplo a lucta que resumidamente vimos de expôr.

Não é com creações de escolas superiores que se faz um povo, que se forma uma corrente de ideas, é na escola primaria.

Façamos, pois, o que fez em 1842 a Allemanha.

A França, a Belgica, os Estados Unidos tem nos programmas de suas escolas primarias o ensino agricola rudimentar, porque não tel-o-hão todas as escolas dos Estados do Brazil, que são *eminente agricolas*?

São Paulo, que marcha na vanguarda dos Estados, desde annos mantinha as escolas agricolas — primorosas no genero — de Piracicaba; de zootecnia na capital; a do Aprendizado Agricola em Iguape; Aprendizado Agricola, João Tibiriçá, em São Sebastião; a de Pomicultura na capital; a de plantação de arroz, em Pindamonhangaba, etc. viu que o melhor meio (o que tambem aconteceu na Allemanha) era introduzir o ensino no programma das suas escolas primarias.

Para isto começou creando cadeiras de ensino de agricultura na Escola Normal e Escolas Complementares, de modo que, os professores — pelas suas 2.200 escolas primarias, pelas suas 76 escolas modelo. — possam dar um ensino conveniente de agricultura.

Muito pratico, pois, a solução do problema nos Estados onde existem Escolas Normaes.

este embrulho áquella senhora que mora naquella casa. Está vendendo?

O rapazinho estava com pouca vontade de se encarregar da incumbencia.

— Olha que se fizeres o que te disser dar-te-hei estes dez tostões — e mostrou-lhe uma peleguinha nova de 18000.

O menino olhou para a nota e sorriu.

— Você não me dá mesmo essa nota, agora!

— Dou, sim, se fizeres como eu te disser.

— Então como é?

— Bate à porta e dirás que isto é para ella. Se ella dizer que não quer receber este presente, tu atirarás o presente dentro do casa e te virás embora, deixando-o lá ficar. Eu fico vendo por detraz da janella. Se fizeres como te digo, vem receber os dez tostões.

— Pois sim, disse o rapazinho, mas não me engane!

E foi. Elle bateu à porta e a vizinha veio abri-la. O brejeiro do pequeno parece que já é amestrado nesse serviço, porque mal a mulher appareceu elle apresentou-lhe o pacotinho sem que ella tivesse tempo para recusar-o. Deu um pulo e achou-se no meio da rua, em quanto a minha vizinha, com o embrulho na mão, ficou sem saber o que fazer. Por fim fechou a porta e retirou-se, para ver o que aquillo era.

Eu lhe tinha devolvido a mamadeira com este bilhetinho:

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio, 1.

Foi sancionada a lei de sorteio militar e reorganisação do exercito. Uma commissão do exercito offereceu uma bella caneta e penna de ouro ao Sr. Presidente da Republica, para S. Exa. e o Sr. ministro da guerra assignarem aquella lei.

Rio 2.

Foi reformado pela compulsoria o general Olympio da Silveira, nomeado inspector de fazenda no exercito.

Rio, 1.

Chegou o Dr. Ruy Barbosa, embaixador do Brazil na conferencia de Haya. Deslumbrantes festas officiaes e populares á sua chegada. Seus collegas do Senado offereceram-lhe lindo cartão de curro com assignatura de todos, de custo de 4 contos de reis. Alem deste mimo, recebeu o illustre brasileiro mais a sua estatua de bronze de 1 metro de altura.

Rio 2.

Continua intenso calor, tendo havido casos de insolação.

Rio 2.

Appareceu aqui um novo jornal de grande formato com o titulo "Diario do Commercio".

Paranáguá, 2.

Foi inaugurada a escola de aprendizes marinheiros, sob o commando do capitão-tenente Tompson.

S. Francisco, 2.

Installada a alfandega. A frente do edificio está enfeitada de folhagens, bandeiras e galhardetes. A 1 hora da tarde, presentes autoridades federaes, estaduais e municipales, commercio, imprensa, todos empregados e despachantes e grande numero de pessoas gradas, o Sr. Eduardo Lennhoff Brito, inspector da alfandega de Florianopolis, declarou installada a alfandega de S. Francisco, convidando ao Sr. Delfino Freire de Rezende, inspector nomeado, para tomar assento na cadeira de chefe, e este mandou ler o termo de installação, convidando os presentes a assignarem. Depois disto falou o Sr. Antonio de Oliveira Ramos, felicitando o povo de S. Francisco pelo melhoramento realisado e enaltecendo os meritos do Sr. ministro da Fazenda e animando os collegas a trabalharem em prol da patria. Houve cerveja com abundancia e as bandas musicas, Babilonga e Treze de Maio abrilhantaram a festa. A população desta cidade offerecerá sabbado, no Club 24 de Janeiro, baile ao Sr. inspector e aos seus companheiros.

Rio, 2.

O Dr. Ruy Barbosa foi convidado pelo Governo para saudar a Marinha norte-americana e Governo do Sr. Roosevelt por occasião da passagem da esquadra daquella nação

A vizinha se enganou. Isto ha de ser para a senhora sua avó.

O rapazinho voltou e bateu-me à porta. Canção de bater, o v lhaquete, e até hoje está esperando pela notinha dos dez tostões.

K. POTE.

para o Pacifico. Essa cerimonia será celebrada no palacio Monroe.

Rio 3.

De Lisboa dizem que o conselheiro João Franco, presidente do Conselho, não virá ao Brazil em companhia do rei D. Carlos, que será acompanhado pelo Ministro de Estrangeiros.

Rio 3.

Telegramma de Roma diz estar enferma a rainha Helena.

Rio, 3.

De Berlim telegrapham que o capitão Gochem, em defeza de sua honra, assassinou o major Schunbech.

Naufragio do „Gusca“

Passamos para as nossas columnas o que se segue, narrado pela hungara Izabel, escapa do naufragio do vapor „Gusca“ que abalrou com „S. Lorenzo“, de que já demos noticia:

Izabel Sandovay é uma heroína desde as primeiras noticias do naufragio do „Gusca“ o seu nome era repetido em todas as rodas com admiracão e respeito. Essa mulher, unica que se sabia ter-se salvado desse triste sinistro occorrido na madrugada de 5 do corrente, não era uma viajora commum, não era uma passageira que se salvara d'um accidente apenas pelo instincto de conservacão. Ella salvara-se a si e a uma crianga. No momento doloroso e desesperado do naufragio aconselhara meios de salvamento, com palavras de conforto.

A opinio publica estava voltada para essa destemida mulher que não desfallera diante da propria morte, e, como si afeita aos perigos do mar, enfrentara de animo resolute o vasto oceano ondeante e lugubre.

Ella havia sacado á morte um menino que agonizava por sobre o mar; por ella, com sua saia cor de sangue, fora reclamado socorro para as victimas que se debatiam numa ancia louca de condemnados. Não era, pois, uma mulher vulgar. Todos queriam conhecer-lhe as impressões, saber do que ella viu e sentiu no momento de angustias em que o „Gusca“ desceza para junto das algas.

Fomos porisso intervisal-a hontem. Os seus informes seriam preciosos, como de facto o são.

A tarde chovia fortemente. De carro descesmos pela rua da Liberdade. Essa larga via publica estava alagada e em certos pontos a agua invadia as casas, pondo sobresalto os moradores. No quartel de Regimento de Seguranca fomos informados da residencia de Izabel, que é esposa de José Germano, clarim d'apuelle regimento: Era na Rua Iguassú, numa pequena casa de madeira, para dentro de um cercado onde muitas outras casinhas surgem sympathicamente.

De entrada demos logo explicações de nosso intuito. Izabel estava bem disposta, feliz dentro da sua propria desgraça.

A sala em que fomos recebidos apresentava aspecto elegante com quadros dourados, oleographias, photographias e flores desbotadas pendentes da parede. A esquerda, u'uma mesa torrada por alva toalha de linho, estavam duas imagens de santas, em oleographias, e um crucifixo de madeira e bronze ao centro, tendo na frente duas velas e uma lamparina access assentadas sobre uma saia greent desmaiada, a mesma que servia de flamula para pedir o occorrido ao „San Lorenzo“. Outras mesas com vasos e louças collocados em symetria e uma mala de roupa.

Izabel é hungara. Ha seis annos veio para o Brazil, tendo vivido no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos. Com 23 annos de idade, conserva ainda feições de moça, rosto abatido, olhos scintillantes deixando o seu riso franco apparecerem dentes chapados de ouro.

Nas orelhas tremiam rodas de ouro, brincos da Hungria, que tambem haviam mergulhado no mar com ella. Trajava modestamente blusa de casa azul clara e

saia de zephir escura, pisando sapatilhas andaluzas.

Causou-se ha cerca de tres annos e ha dois mezes reside em Curitiba.

Em phrases correntes e gestos medidos, descreveu as tristes scenas, com seguranca e methodo, dizendo que deá do sahir á barra, apesar do mar calmo, enjouo recolhendo-se ao camarote n. 1. proximo da escada que dá sahida para a coberta. Sem dormir e com afflicção, passou ora recostada, ora sentada no beliche, até que estando gemente, um moço de bordo veio perguntar-lhe se estava doente. Izabel disse-lhe que estava muito enjoada, desejava tomar qualquer medicamento ou bebida que a aliviasse. O moço disse-lhe que esperasse, ia buscar um amargo.

Izabel ficou sentada á espera. O moço demorou, não voltou mais. Ella então apertou as saias e levantou-se sentindo nesse momento um choque violento rumor do desabamento continuando assustador. Em poucos passos tomou a escada, subiu. Nenhum passageiro ainda lá estava.

O „Gusca“, como nun lancinante gemido de dor, apitava sinistramente, num choro longo, misturado com o rugir do mar. Tripulantes appareceram.

— Estamos em perigos, chamem os passageiros que dormem.

— Não se assuste, senhora . . .

Gritos desesperados foram dados á prôa e a popa. Marinheiros cortavam as amarras dos botes, outros que appareciam á meia luz morrente arrancavam salva-vida.

Izabel correu para o lado dos portões, segurou-se na grade da borda, subiu agarrada a um varal e ficou fitando o mar, que tragava, com rapidez o barco aberto ao meio.

Marinheiros gritavam: — Agarrem-se ás pranchas, segurem-se ás taboas.

Ella repetia os gritos dos marujos sem deixar o seu lugar.

A agua alcançou-lhe os pés, o corpo, suspendeu-a. Uma prancha viera ao seu encontro; agarrou-a. A prancha virou e ella foi ao fundo. Voltou á tona. De novo segurou-se a outras pranchas que vogaram, o choque das ondas levou a ainda para baixo d'agua. Outra vez segurou-se ás taboas flutuantes. Reuniu tres, montou sobre ellas, rasgou as saias e amarrou a lingada. Arrastou-se para a frente e com outros tiras das saias fez novo enlace, firmando a sua jangada de pinho. Ainda assim o mar cobria-a muitas vezes. Proximo de si um vulto se debatia, gemendo num desespero de suffocação. Ella viu que era uma crianga. Com uma das mãos remou, remou, até que chegou perto do pequeno naufrago. Segurou pelas roupas e levantou-o para sua jangada. Metteu-lhe o dedo na garganta obrigando-o a vomitar a agua salgada. Animou-o e fê-lo passar para suas costas, mandando que se segurasse á sua roupa. Uma onda violenta fez virar a jangada. Foram ambos ao fundo. Izabel pisou em baixo num solido, que suppõe ser o costado do „Gusca“.

Firmou-se, deu um impulso e veio á tona d'agua felizmente junto da sua não salvadora. O menino estava seguro. Trepo na lingada. Ao seu lado um moço luctava agarrado á prancha e com uma valise na mão. Repetidas vezes afundava.

— Larga essa bolsa para se salvar, senhor.

— Não posso largar, tem 31 contos e não são meus.

Mais uma vez desapareceu e voltou segurando a bolsa. Era Emilio Adamsk que logo mais cessou de debater-se submergindo-se para sempre.

Outros vultos chegaram. Um era o commandante Neves. Approximou-se della ficando em equilibrio rogando aos santos pelo seu salvamento. Um bote com muitos passageiros chegou junto dellas, outro tambem veio. Ahi então fizeram melhor jangada para onde passaram e em que estiveram até a volta do „San Lorenzo“.

O menino salvo por Izabel era filho de João Beigusi, que perdera mulher e duas filhas e teria perdido esse si não o tivesse essa heroica hungara roubado á morte.

Izabel viu a mulher de Albini desfallecida, segura pelo marido, e assegurou que a familia Busch não sahio do camarote, que era ínteiro ao seu.

Logo que embarcou no „Gusca“ fez

entrega ao commandante das joias que levava, no valor de tres contos de réis, levando comigo 600.000 em papel e 14 libras esterlinas, que ficaram no camarote. Tinha roupas no valor de 500.000.

Tambem nos referiu que Carmella Lucci, que se salvou segura em duas pranchas, está grávida de oito meses.

Todas essas notas a naufraga Izabel nos forneceu numa palestra corrente, sem indecisões e sem rodícios, apenas entrecortando-a de gemidos magoados e de lamentações pela infeliz sorte dos que ficaram por lá.

(Continua)

Mozart

E O SEU „REQUIEM.“

Estava Mozart, certo dia, absorvido em profunda meditação, quando ouviu o ruído de uma carruagem, que parava à sua porta e dali a momentos annunciaram-lhe um desconhecido. Pouco depois Mozart viu penetrar em sua modesta habitação um cavalheiro de certa idade, elegantemente vestido, de nobre porte.

— Estou incumbido, disse o desconhecido, por certa pessoa muito importante, de vir fallar-lhe.

— Quem é essa pessoa? Indagou Mozart.

- Deseja guardar o incognito.
- E o que deseja essa pessoa?
- Acaba de perder uma parente que lhe era muito cara e da qual conservará eternamente na memoria; propõe-se a commemorar todos os annos a sua morte com sollemnes exequias e pede-lha para isso que componha um „Requiem“ especial.

Mozart sentio-se vivamente impressionado por essas palavras, pelo tom grave com que foram pronunciadas e pelo ar de mysterio que parecia rodear essa aventura, e prometteu compor o „Requiem“.

- Empregue nesse trabalho todo o seu genio, acrescentou o recém chegado, pois é para um conhecedor.
- Tanto melhor.
- De quanto tempo precisa?
- De quatro semanas.
- Bem; daqui a quatro semanas voltarei. Qual é o preço do trabalho?
- Cem ducados.
- O desconhecido collocou sobre a mesa a quantia pedida e retirou-se.

Mozart permaneceu immovel alguns instantes, absorvido em profundas meditações e de repente apanhado penna, papel e tinta poz-se a trabalhar com afincado, apesar das exhortações de sua esposa, pois estava seriamente enfermo.

E-se primeiro entusiasmou durou alguns dias; compunha sem cansaço e com ardor tal que parecia crescer à medida que o trabalho avançava; porém, o seu corpo já tão debil, não pôde resistir e uma manhã cahio sem sentidos e vio se obrigado a suspender. Dous ou tres dias depois disse à esposa, que se esforçasse para dissipar os tristes pensamentos que o affligiam: „Não ha duvida, é para mim que compunho esse „Requiem“; elle será executado pela primeira vez nos meus funeraes“. E nada pôde demovel-o dessa idéa.

A medida que trabalhava as forças diminuiam e a partitura seguia lentamente decorridas as quatro semanas marcadas para a conclusão da obra, Mozart vio chegar o desconhecido.

- Foi-me impressivel, disse a este, cumprir a minha palavra.
- De quanto tempo necessita ainda?
- De mais quatro semanas; a obra inspirou-me mais interesse do que eu pensava e estendia a muito mais do que pretendia.
- Neesse caso, é justo augmentar o preço; aqui tem mais cincuenta ducados.
- Cavalheiro! exclamou Mozart, dizime por favor quem sois.
- Isso nada importa: voltarei dentro de quatro semanas.

Mozart chamou, acto contínuo, o criado e mandou que seguisse aquelle homem mysterioso, mas o criado voltou pouco depois dizendo que lhe havia perdido a pista. Desde esse momento Mozart imaginou que o desconhecido era um ente sobrenatural, que lhe havia sido enviado do outro mundo para annunciá-lhe o seu proximo fim e applicou-se, com mais ardor do que considerava como o monumento mais duro do seu genio. Quando estava a

concluir o trabalho teve syncopes alarmantes.

A partitura ficou concluida, antes do prazo marcado. O desconhecido apresentou se novamente... porém, Mozart já não existia. (Do „Dia“.)

Estrada de Ferro

Consta-nos que foram suspensos os serviços de construção na Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, no Estado do Paraná. No ramal S. Francisco ao Iguassú, neste Estado, foram dispensados os apontadores e houve ordem para se não substituir os jornaleiros que se retirarem.

A vista disso, é de preguizar que os trabalhos de construção no ramal, trabalhos aliaz insignificantes, venham tambem a ser suspensos.

Teremos estrada de ferro? Com a actual empresa, duvidamos. O futuro dirá-se temos razão.

Ficarão sacrificados os moradores do lado sul do Linguado, cuja passagem pelo rio para S. Francisco a Estrada tapou por causa da construção da ponte? Essa „obra de Santa Ingracia“ obriga os moradores a virem procurar com suas canoas a outra passagem, despendendo 2 horas de viagem, quando pelo canal ora obstruido elles faziam a travessia em 10 a 15 minutos.

Va isto com vistas ao Exmo. Governador do Estado e ao honrado fiscal do Governo.

Repartições Fedéras

A Meza de Rendas Fedéras de S. Francisco arrecadou no mez de Dezembro findo 103.661.815 e a Collectoria Federal desta cidade 2.262.552.

A Estação Telegraphica rendeu 2.165.240, apresentando um saldo de 619.440.

O seu movimento foi: 632 telegrammas locais transmitido com 6443 palavras e 794 telegrammas locais recebidos com 6199 palavras. O serviço de intermedio attingio a 1327 telegrammas com 20.962 palavras.

Casa se no dia 12 do corrente, na Villa do Paraty, o Sr. Salvador Correia com a senhorita Anna Maria Correia.

Estatistica

No anno proximo passado houve neste municipio 570 registros de nascimento, ou mais 37 do que no anno de 1906; houve 126 casamentos, ou mais 9 do que em 1906 e 341 obitos, mais 88 do que no anno de 1906. Houve, portanto, entre nascidos e mortos 229 a favor da população.

Foi suprimido o lugar de apontador da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, tendo por isso, o Sr. Salvador Correia, sendo nomeado para outro lugar da mesma estrada.

O Sr. Director da Instrução Publica telegraphou ao Sr. Eudoro Baptista, chefe escolar deste municipio, recommendando que providenciasse para a reabertura das escolas publicas no dia 1. de Fevereiro.

Appareceu na cidade de S. Francisco um caso de variola, tendo-se já tomado as necessarias providencias para isolamento do doente e seu tratamento.

Na cidade de Jardim, Estado do Ceará, falleceu a Exma. Sra. D. Leolinda Marçõnila Menezes, irmã do Sr. Astrogildo de Menezes, negociante nesta cidade, a quem apresentamos pezames.

A finada era casada e mãe de dez filhos.

Os socios do Club Joinville estão convocados para a eleição de sua nova directoria, a proceder se no dia 7 do corrente.

Tarifa dos Telegraphos

A lei do orçamento para o corrente anno alterou a tarifa interior dos telegrammas, continuando a taxa de 100 reis por palavra para dentro do mesmo Estado, de 200 reis para dentro de dous e tres Estados (Rio Grande do Sul, Paraná

e S. Paulo) e de 300 reis para dentro de tres e mais Estados (Rio, etc.) Todo o telegramma continua pagar 600 reis de taxa fixa.

Contractaram casamento o Sr. Paulo Schlemm e a senhorita Elly Berner, filha da Exma. viuva Berner. Parabens.

Vindo do Rio, está nesta cidade o nosso joven contrerance Sr. Placido Gomes de Oliveira, 4. annista de medicina.

A negocio da Empresa de Electricidade foi a S. Paulo e de lá a Piracicaba o Sr. Olympio Nobrega de Oliveira.

A's 6^h horas da tarde de hontem falleceu nesta cidade, na idade de 50 annos, D. Luiza Francisca de Oliveira que era viuva do Sr. José Machado de Oliveira, mais geralmente conhecido por José Mappa, e mãe do Sr. Corsino Gonçalves de Oliveira, estafeta da Estação Telegraphica e sogra do Sr. Alfredo Peixoto.

A seus filhos, genro e irmãos os nossos pezames.

De S. Bento esta entre nós o Sr. Hugo Fischer.

Alfandega de S. Francisco

Realisou-se a 1 hora da tarde do dia 2 do corrente, com as formalidades do estilo e enorme concorrência, a instalação da Alfandega da vizinha cidade de S. Francisco, acto para que fomos gentilmente convidados pelo Sr. administrador Antonio Ramos e em que nos fizemos representar pelo Sr. Jo-é Gomes de Oliveira.

A' instalação veio assistir o Inspector da Alfandega de Florianopolis, Sr. Lennhoff Brito.

Parabens ao commercio de todo o norte do Estado pela realisação de tão almejado melhoramento.

SECÇÃO LIVRE

Em defesa

O sr. Otto Boehm em seu „Kolonie-Zeitung“ e o sr. Eduardo Schwartz em sua „Gazeta“ mostraram-se despeitados com a minha declaração feita no „Commercio“ a respeito da intenção do finado padre Carlos em seu testamento.

Não fui consultor juridico, como diz o sr. Boehm; fui apenas ouvido como amigo particular do testador, que me deu seu testamento para ler antes de ser aprovado, afim de conhecer as disposições do mesmo. Disse em minha declaração publicada no „Commercio“: „Antes de ser o mesmo aprovado deu-me para ler e nessa occasião lhe fiz diversas considerações.“ — Quer saber o sr. Boehm quaes foram essas considerações? Eis as: Fiz ver ao finado padre Carlos que seria conveniente declarar onde se a-hava o dinheiro a que se referia em seu testamento; respondeu-me que por sua morte, pelos documentos que fossem encontrados em seu poder, seriam onde estava esse dinheiro. Ainda fiz ver a conveniencia de declarar a area e confrontação do terreno, respondeu-me que não era preciso porque o terreno que possuia proximo a igreja era um só; embora fossem adquiridos em mais de um lote.

Fique agora o sr. Boehm sabendo que, apesar da minha ignorancia, procurei evitar as duvidas que tentam levantar.

Diz o sr. Boehm que não guardei o sigillo que me foi confiado.

Ouvio o sr. Boehm que eu houvesse revelado a algum as disposições testamentarias do finado padre Carlos, em vida deste, ou ignora que uma vez tornado publico o testamento não ha mais sigillo a guardar? Portanto a minha declaração importa no cumprimento de um dever, procurando restabelecer a verdadeira intenção do testador, conforme declarou-me na occasião em que li o seu testamento.

Confesso ao sr. Boehm a minha ignorancia em materia juridica, no entanto, douts ha; que já me experimentaram.

O interesse que o „Kolonie-Zeitung“ e a „Gazeta“ tem tomado por uma questão que só visa interesses particulares, está

fazendo' crer que são interessados na partiha.

Os srs. Boehm e Schwartz digam de mim o'ra avante o que entenderem, não voltarei mais ao assumpto e espero o dia de amanhã, pois d'outra forma não deve proceder quem, como eu, presenciou ainda hontem o sr. Schwartz dizer em sua „Gazeta“ do distincto e illustre sr. dr. Tavares Sobrinho o que Mafuma não disse do tocuhnu, e h-jejo de mesmo sr. Schwartz pela sua mesmíssima „Gazeta“ dizer ser o illustre sr. dr. Tavares Sobrinho — „o homem mais popular de Joinville e o unico digno chefe politico local“; quanto ao sr. Boehm, ainda todos devem estar lembrados do modo por que em seu „Kolonie Zeitung“ atacou a prohibido do honrado ex-superintendente sr. Procopio Gomes d'Oliveira, durante quatro annos, na mais proveitosa administração municipal.

Os srs. Boehm e Schwartz podem se abraçar.

It. sim, é que é comico!
S. Bento, 30 de Dezembro de 1907.
Manoel Tavares.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que, do dia 2 do corrente mez em diante, começa a cobrança do 1. semestre do imposto de patente por venda de bebidas, terminando imprerivelmente em 31 do citado mez.

Os collectados que não satisfizerem esse imposto durante aquelle periodo ficarão sujeitos a multa regulamentar.

Collectoria das Rendas Estadonas em Joinville, 1. de Janeiro de 1908.

O Escrivão
José Honorato Rosa.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector convindo os Sr. industrias, negociantes e mercedores ambulantes de productos sujeitos ao imposto do consumo a virem registrar, até 31 de Março do corrente exercicio, não só os seus estabelecimentos, como os individuos que empregarem na venda ambulante.

Pela patente do registro será o bradas as seguintes taxas:

- a) Fabricas 200.000
- b) Depositos de fabricas e casas commerciaes por grosso 100.000
- c) Casas commerciaes retalhistas, exclusivament de productos tributados de 1. classe 50.000
- As demais 30.000
- d) Casas commerciaes retalhista com outros ramos de negocio, alem do producto tributado, excepto charutarias 30.000
- e) Casas commerciaes retalhistas de mais de um producto tributado, por patente, até tres 20.000
- f) Mercador ambulante, por conta propria ou alheia 20.000
- g) Pequeno fabricante, trabalhando só com um numero de operario que não exceda a seis 20.000
- de mais de seis a dozo 50.000

Aos industrias e commerciantes por grosso de phosphoros, sal, perfumarias, especialidades pharmaceuticas, calçado, conservas, vinagre, velas, cartas de jogar, chapéos, e bengalsas, serão fornecidos gratuitamente os registros, si já estiverem registrados para o fabrico ou commercio de generos sujeito a imposto de consumo e tiverem pago a maior taxa.

Collectoria das Rendas Fedéras em Joinville, 2. de Janeiro de 1908.

O Escrivão
José Honorato Rosa.

Casamento Civil

Estão se habilitando para casar-se os seguintes contrahentes:

Candido Pereira Lima e d. Maria Rita da Rosa.
Joinville, 24—12—07

João Justino Pereira e d. Mrs.ª Francisca da Graça.

Pedro Alexandrino Borges e d. Maria de Oliveira.

Geraldo Sebastião de Oliveira e d. Anna Maria da Conceição,
Joinville, 31-12-07.
Francisco Custodio David e d. Antonia Barbara Regis.
Joinville, 2-1-1908.
João Bento dos Santos e d. Anna Lopes dos Santos.
André Gomes de Oliveira e d. Adalina Fernandes.
Joinville, 3-1-1908.
O Escrivão: Waldemiro Rosa.

EDITAL

Oscar Antonio Schneider, Superintendente Municipal de Joinville:
Faço publico aos que possa interessar que no sorteio para o resgate das apolices do empréstimo para o mercado foram extractados os numeros:
12 - 46 - 48 - 59 e 67
cujos valores serão pagos na Contadoria Municipal de 15 de Janeiro p. f. em diante.
Convido, pois, os possuidores das referidas apolices para apresentarem na dita repartição, onde tambem se pagará os juros vencidos provenientes do alludido empréstimo.
Eu, Victor Müller, Secretario Municipal, o escrevi.
Joinville, 30 Dezembro 1907.
Oscar Ant Schneider, Superintendente.

Acta

da sessão extraordinaria de 21 de Dezembro de 1907.
Aos 21 dias do mez de Dezembro de 1907, ás 5 horas da tarde, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, ahi reunidos os conselheiros Srs. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, Francisco Gomes d'Oliveira, João Gomes d'Oliveira, Ernesto Colin, Germano Wetzel e Otto Boehm, e o Superintendente Oscar Antonio Schneider faltando sem causa participada o conselheiro Sr. Fernando Lepper, havendo numero legal, o sr. presidente abriu a sessão.
Entra em 2. discussão o projecto do Orçamento Municipal para o anno de 1908, sendo approvados os Art. 1. e 2. com algumas emendas, ficando adiada a discussão que foi marcada para o dia 23 do corrente.
Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão, depois de lida e approvada a presente acta.
Eu Otto Boehm, 1.º Secretario, a escrevi e assigno.
Francisco Tavares da C. Mello Sobr.
Otto Boehm
Germano Wetzel
Ernesto Colin
João Gomes d'Oliveira
Francisco Gomes d' Oliveira
Oscar Antonio Schneider

Acta

da sessão extraordinaria de 23 de Dezembro de 1907.
Aos 23 dias do mez de Dezembro de 1907, ás 5 horas da tarde, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, ahi reunidos os conselheiros Srs. Francisco Gomes d'Oliveira, João Gomes d'Oliveira, Germano Wetzel, Fernando Lepper, Ernesto Colin, Otto Boehm e o Sr. Superintendente Oscar A. Schneider, faltando com causa participada o conselheiro Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, havendo numero legal o Sr. Vice-presidente abriu a sessão.
Em discussão o Orçamento Municipal, foram approvadas com diversas emendas as disposições geraes e a Tabella A, ficando adiada a discussão para a proxima sessão que terá lugar no dia 28 ás 4 horas da tarde.
Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente encerrou a sessão, depois de lida e approvada a presente acta.
Eu Otto Boehm, 1.º secretario, a escrevi e assigno.
Francisco Gomes d'Oliveira
Otto Boehm
Fernando Lepper
Ernesto Colin
Germano Wetzel
João Gomes d'Oliveira
Oscar A. Schneider.

Annuncios

CLUB JOINVILLE
Assembléa Geral

Os Srs. socios são convidados para a Assembléa geral ordinaria a reunir em 7 do corrente, ás 7 horas da noite, no lugar do costume, a fim de eleger-se a nova Directoria.
Joinville, 1. de Janeiro de 1908.
A DIRECTORIA.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excellente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.
Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.
Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.
Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias recommenda C. W. BOEHM

Grande Liquidação

de
Perfumarias.

O salão Luzo Brasileiro

de
João Manoel Ferreira

Rua Conselheiro Mafra

está fazendo uma grande liquidação de todas as perfumarias, de forma que quem quizer extractos finos e objectos de „toilette“ por preços nunca vistos é ir ao

Salão Luzo Brasileiro

a
Rua Conselheiro Mafra.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Grande queima!

O Menezes

A sua Conselheiro Mafra está queimando por preços reducidos os seguintes artigos:

- Meias para homem de 300 a 2.000 o par
- „ „ „ senhoras de 1.000 a 2.000 „ „
- Gravatas de todo o gosto de 500 a 5.000
- Chapeos de palha de 3.000 a 9.000
- „ duros de 15.000
- „ de lrebre de 2.000 a 17.000
- Gorros bonet de 1.500 a 3.000
- Suspensorios de 2.500 a 3.500
- Lençoes de seda, algodão, linho de 300 a 3.000
- Leques de 1.000 a 1.500
- Collares de 1.500 a 3.000
- Camizetas para homem de 1.000 a 3.500
- Camisas de gomma de 5.500 a 10.000
- Sabonetes de 100 a 1.500
- Extractos nacionaes e estrangeiros de 1.000 a 1.500
- Collarinhos de 200 a 1.500
- Ligas de seda para homem de 1.000 a 3.500
- Liquidação de pastas de 80 reis a 1.500
- Doças em calda, marmellada, Goiabada, chocolate, tamaras, ameixas, figos, passas, vinho, quçijo, etc. etc.

Tudo para liquidar!

Ver para erer!

Enorme e espantosa Liquidação na casa
A. NAVARRO D'ANDRADE

Rua do Principe Joinville

E' esta a unica casa de Joinville, que tem em deposito o mais colossal e variado sortimento de armarinhos para homem.

O popular — Navarro — grato aos seus freguezes pela attenção com que o distinguiram durante o anno de 1907, resolveu fazer uma formidavel e espantosa e enorme liquidação.

Venham ver, admirar e comprar!

O freguez, trazendo arame, não sahe sem fazenda!

Importantes e mimosos presentes para o Natal.

Vinhos appetitosos e licores saborosos é questão do freguez ter arame e bom paladar.

O apreciador de fumo, desde o que masca o rollo até ao que aprecia o bom havana, encontra cá na casa o que ha de bom no genero.

O Navarro resolveu liquidar tudo, porque se ve actualmente apertado na prensa commercial por cruezs e rancorosos credos, que sem piedade o comprimem.

Pede aos seus bons freguezes concorrerem a comprar o stock que elle liquida por menos do custo real.

Venham todos até cá!

Um novo, variado e colossal sortimento.

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes congêneres

Sede Social: Rua do Ouvidor 66, Rio de Janeiro. Funciona em prédio de sua propriedade

Succursal em Florianopolis - Rua Altino Correa N. 89.

Representante Geral no Estado:

BENNO DÖRSCHLAG

Banqueiros da Companhia no Estado:

Srs. Carl Hoepcke & Cia. — Florianopolis

Os dados contidos no 11. Balanço provam que os Fundos de Garantia elevam-se a 19 mil contos de reis; que sómente em Apolices da Divida Publica dispõe a „Sul America“ de quantia superior a 6 mil contos de reis; que tem perto de 2 mil contos de reis em empréstimo sob primeira hypotheca; perto de 4 mil contos de reis de immoveis; mais de 16 mil contos de reservas, e mais de 1.400.000.000 de lucros para os Segurados.

A „Sul America“ é uma das companhias que emite apolices com sorteios semestraes, por effeito dos quaes são isentos de pagamentos os segurados contemplados. Mais de seis centos segurados já experimentaram praticamente os beneficios dos sorteios semestraes, estando assim garantidos por quantia superior a 6 mil contos de reis, sem dispendio resultante de prestações.

Em sinistros a companhia Sul America tem pago mais de 11 mil contos de reis. As maiores vantagens, alliadas ás maiores garantias, sómente se encontram na SUL AMERICA, que é uma das mais antigas entre as companhias de Seguro de vida

Representante em Joinville:

OTTO BOEHM.

OFFICINA ELECTRO-MECHANICA

Henrique Pieper

Rua Frederico.

Especialista em concertos de machinas de costura e armas.

Vende-se as 3 casas pertencentes ao espolio do nosso fallecido pai José Berenstein, situadas na Rua do Principe, desta cidade.

Para mais informações com
3.1 FRANCISCO BERENSTEIN.

Ensina-se a lingua allemã pelo methodo de Berlitz em 3 mezes.
João Schwartz, Rua do Meio.

Aluga-se o

Automovel.

Grossenbacher & Trinks.

Telephone N.º 1.

dominio Dona Francisca

Todos aquelles, que houvessem comprado ou arrendado terras do dominio Dona Francisca são convidados a descobrirem-se até o dia 31 de Janeiro de 1908 dos seus compromissos contractaes.

Quem até a mencionada data não tiver pago os juros atrazados, quotas de capital e fóros, inclusive os de 1907, perde todo e qualquer direito ao lote arrendado ou comprado.

Jean Knut.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhs á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda

C. W. Boehm.